



Comunicação e afeto em prol das áreas protegidas Communication and affection for protected áreas

*Ana Celina Tibúrcio**

ORCID:0009-0007-2400-6967

*Autor Correspondente (e-mail:organa.conteudo@gmail.com)

Juliana Cristina Fukuda

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Brasília,DF, Brasil.

ORCID: 0000-0002-0343-1514

(e-mail:juliana.fukuda@icmbio.gov.br)

Maria Elizabeth de Oliveira

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

ORCID:0000-0003-0895-3108

(e-mail:elizabetholiverbr@yahoo.com.br)

Cláudio C. Maretti

Pós doutorando, no Departamento de Geografia da FFLCH, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, Brasil.

ORCID: 0000-0002-7525-2929

(e-mail:claudio.maretti.1958@gmail.com)

Resumo: A partir do entendimento consolidado sobre a importância estratégica das áreas protegidas e conservadas para manutenção da sociobiodiversidade, as quais incluem uma complexa rede formada por diferentes sujeitos socioculturais que, direta e indiretamente, têm relação com essas áreas, a presente experiência intencionou discutir como a comunicação, na perspectiva colaborativa, pode atuar em prol da conservação da natureza, gerando benefícios para a sua governança e gestão e contribuindo para maior eficácia na sua conservação e na distribuição de benefícios sociais. Um grupo formado por profissionais que atuam com comunicação na área ambiental buscou experiências inspiradoras de cocriações de processos em áreas protegidas brasileiras, onde estrategicamente houvesse espaço de inclusão e adesão de diferentes formas de participação social. A partir de diversas pesquisas e entrevistas, foram selecionadas três experiências que se aproximam da formação da construção do conceito de conservação colaborativa no âmbito da comunicação – e que vem se desdobrando em outras experiências afins.

Palavras-chave: Engajamento. Participação social. Parcerias. Conservação ambiental. Conservação colaborativa.

Abstract: From a consolidated understanding of the strategic importance of protected and conserved areas for the maintenance of sociobiodiversity, which include a complex network formed by different sociocultural subjects which, directly and indirectly, are related to these areas, this experience intended to discuss how communication, from a collaborative perspective, can act in favor of nature conservation, generating benefits for its governance and management and contributing to greater efficiency in its conservation and in the distribution of social benefits. A group formed by professionals who work with communication in the environmental area sought inspiring experiences of co-creation of processes in Brazilian protected areas, where there were strategic places for inclusion and adherence to different forms of social participation. From several surveys and interviews, three experiences that approach the formation of the construction of the concept of collaborative conservation in the field of communication were selected – and which has been unfolding in other similar experiences.

Keywords: Commitment. Social participation. Partnerships. Environmental conservation. Collaborative conservation.

A complexidade das áreas protegidas em suas respectivas regiões demanda diferentes ações e dimensões da comunicação para viabilizar o alcance dos objetivos de conservação da biodiversidade, juntamente ao engajamento e à participação de múltiplos atores (HESSELINK et al., 2007; COHEN et al., 2018; CDB, 2022).

A experiência aqui apresentada teve a intenção de discutir como a comunicação, na perspectiva colaborativa pode atuar em prol da conservação da natureza gerando benefícios para a sua gestão e sua governança que sejam capazes de extrapolar os seus limites territoriais, ou, em análise mais ampla, maior eficácia na sua conservação e na distribuição dos benefícios sociais.

No mundo todo consideram-se as áreas protegidas e conservadas como uma importante estratégia de conservação da natureza (BRUNER et al., 2001; CDB, 2010), e por elas podemos entender a inclusão de unidades de conservação, terras indígenas, territórios quilombolas, territórios de populações tradicionais, parques urbanos, áreas protegidas para outros fins específicos, como a preservação das águas, e que contribuem para a manutenção da biodiversidade, dos serviços dos ecossistemas e para conservação dos valores culturais e sociais relacionados.

Diante de nossas atuações e experiências diretas ou indiretas com áreas protegidas e a partir do que é consenso entre muitos profissionais que atuam nesses espaços, sabemos que falta um olhar estratégico quanto à comunicação, que poderia alavancar e guiar a gestão e a governança dessas áreas em muitas de suas ações e diante de seus públicos – incluindo as parcerias e grupos de interesse de modo geral. Contudo, pela já mencionada complexidade dessas áreas em suas regiões, sabemos também que são muitas as possibilidades de criar oportunidades de comunicação para que atendam seus públicos de interesse.

A partir de um projeto de pós-doutorado do Dr. Cláudio C. Maretti, do Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo (USP), com o tema *Conservação Colaborativa e Áreas Protegidas*, em setembro de 2020 começaram a se formar grupos de profissionais estudiosos e atuantes na conservação ambiental, convidados a participar de discussões sobre esse assunto. Foram reunidas mais de 100 pessoas com diferentes perfis, tais quais acadêmicos, gestores de áreas protegidas, consultores e membros de ONGs que se engajaram na ideia. Partindo desse ponto, 14 subgrupos de diferentes temáticas que se relacionam com a gestão das áreas protegidas foram formados. Um desses subgrupos foi o de “comunicação colaborativa”, liderado pelos coautores deste texto (TIBURCIO et al., 2023).

É interessante observar que a formação do grupo supracitado ocorreu quando nos demos conta que, apesar da presença de tantos olhares e enfoques, não havia o tema de comunicação. Logo, percebeu-se também a carência de profissionais qualificados na e da área de comunicação – os quais são reconhecidos como importantes atores sociais que lidam com os desafios e as oportunidades para as áreas protegidas e, por consequência, para a conservação colaborativa em áreas protegidas.

Antes de prosseguir, vale ainda observar, em razão de nossas reflexões, pesquisas e diretrizes que compuseram a presente experiência, que a intenção do trabalho junto aos grupos

temáticos foi também apresentar uma proposta preliminar do conceito de conservação colaborativa focado em áreas protegidas e conservadas e propor discussão sobre esse conceito em relação às necessidades das sociedades no contexto atual e futuro – inclusive, em termos de evolução de paradigmas de governança e gestão de áreas protegidas.

Nesse percurso, entre 21 de dezembro de 2020 e 27 de maio de 2021, ocorreram 18 encontros de forma virtual. Essas oportunidades contemplaram tanto pesquisas bibliográficas como reflexões e debates entre os integrantes do subgrupo e diálogos, realizados entre 11 de fevereiro e 10 de maio de 2021, com profissionais identificados e selecionados a partir de suas experiências práticas no tema.

Existe um universo de experimentação mais lúdica aplicada à comunicação com potencial facilitador de diálogo, participação, compreensão e de apropriação das informações sobre conservação da natureza por parte da sociedade. Todavia, para que se tornem eficientes em relação aos públicos que se deseja alcançar, essas ferramentas devem ser pensadas e trabalhadas de forma estratégica e não isolada.

Foi nesse caminho ao encontro das reflexões, debates e diálogos em busca da comunicação no contexto da conservação colaborativa e, considerando a comunicação como instrumento de gestão, com inúmeras possibilidades de engajamento (DOVERS et al., 2015; HAMÚ et al., 2004), que miramos outros horizontes ao (re)conhecer o potencial de cocriação da comunicação na promoção e defesa das áreas protegidas. Para tanto, acreditamos que tal direcionamento teria ainda mais efetividade se partisse de uma estratégia estruturada, sendo parte do próprio processo de gestão dessas áreas, com espaço de inclusão e adesão de diferentes formas de participação social. É sob essa inspiração que começamos nosso entendimento sobre comunicação colaborativa.

Nesse sentido, acreditamos que impulsionar nas práticas de gestão mecanismos de comunicação intencional, em prol da colaboração das áreas protegidas, tende a reavivar valores como pertencimento, protagonismo e respeito das comunidades envolvidas nesses processos.

Considerando as várias possibilidades de engajamento da comunicação em relação à conservação ambiental (DOVERS et al., 2015; HAMÚ et al., 2004), buscamos experiências inspiradoras de cocriações de processos de comunicação em benefício da promoção e da defesa das áreas protegidas. Buscamos casos brasileiros onde houve estratégia estruturada, sendo parte do próprio processo de gestão das áreas protegidas e conservadas, com espaço de inclusão e adesão de diferentes formas de participação social. Conversamos, então, com cinco responsáveis por iniciativas que nos parecerem interessantes nesse sentido: a) Estratégia Nacional de Comunicação e Educação Ambiental em Unidades de Conservação; b) Plano de Comunicação Ambiental no Parque Estadual da Serra do Conduru; c) interpretação ambiental no Parque Nacional Cavernas do Peruaçu; d) Projeto Jovens Protagonistas; e) Projeto Verde Perto; e f) mídia especializada em temas ambientais – *O Eco*.

A partir dos relatos e resumos que essas interações proporcionaram, bem como das análises das informações obtidas durante as etapas de pesquisa, organizamos um seminário-aula de 3 horas, realizado no dia 27 de maio de 2021, em ambiente virtual, com comentários do

público via chat¹ e microfone aberto, cujo acesso à gravação pode ser consultado em ambiente on-line (TIBURCIO et al., 2021a). Esse evento, juntamente aos demais subgrupos, compuseram o curso de extensão *Conservação Colaborativa em Áreas Protegidas: um paradigma de gestão?* promovido pelo Departamento de Geografia da USP, com o total de 45 horas (MARETTI et al., 2021).

Além dos integrantes do Grupo de Comunicação Colaborativa, inclusive autores deste relato, com aportes de sua experiência e de pesquisas bibliográficas, participaram do seminário-aula três convidados² que durante essa trajetória atuaram nos diálogos e relataram experiências de comunicação muito alinhadas com os propósitos considerados para processos de conservação colaborativa.

Partindo da visão de que a linguagem exerce papel central na percepção do mundo natural, foi apresentada no seminário-aula uma experiência desenvolvida pelo ICMBio no Parque Nacional Cavernas do Peruaçu, em Minas Gerais, tendo premissas da interpretação ambiental como base de orientação (CAETANO et al., 2018). Por meio dessa ferramenta, considerada uma alternativa promissora como estratégia de comunicação colaborativa, buscou-se fortalecer ideais e valores coletivos, resultados alcançados em grande medida no caso relatado (PINTO et al., 2019).

Outra iniciativa apresentada durante o evento foi um recorte da proposta do Projeto Jovens Protagonistas, iniciativa desenvolvida pelo ICMBio e organizações parceiras com o propósito de incentivar o potencial de atuação da juventude em prol da conservação da natureza em suas comunidades. Para tal, são utilizados elementos de arte e cultura em práticas educativas fortemente alicerçadas no diálogo de saberes, outra estratégia considerada promissora como ferramenta de comunicação para o fortalecimento da participação social na gestão de áreas protegidas (RODRIGUES e ANCIÃES, 2015).

O papel do jornalismo em prol das áreas protegidas foi a terceira perspectiva apresentada no seminário-aula, tendo como destaque algumas experiências desenvolvidas pelo site *O Eco*, uma mídia de referência em jornalismo ambiental independente on-line no Brasil, com 18 anos de existência e acesso gratuito a todos os seus conteúdos. A temática das áreas protegidas tem destaque permanente nas suas publicações sendo tema chave de reportagens, webséries e outras produções que visam à sensibilização pública, sem perder de vista os processos de gestão e as políticas ambientais dirigidas a essa agenda (O ECO, 2023).

¹ Transcrição de dois comentários realizados via chat exemplificando a percepção do seminário de Comunicação pelos participantes: (i) "(...) acredito que, quanto mais transversal e multidisciplinar tanto uma vertente de participação social quanto a outra, na gestão colaborativa de áreas protegidas, temos oportunidades de aprendizagens e grandes realizações...a compartimentalização dos saberes atrapalha esse entendimento, enquanto a junção dessas duas áreas podem refazer novas alianças socioambientais"; (ii) "A comunicação é fundamental para o engajamento dos conselhos gestores e das comunidades locais nas unidades de conservação".

² Raiane Viana (engenheira florestal, ICMBio); Leonardo Rodrigues (biólogo, idealizador dos projetos Verdeperto e Projeto Jovens Protagonistas); Duda Menegassi (jornalista, *O Eco Jornalismo Ambiental*).

Como desdobramento das atividades do grupo, surgiu a oportunidade de apresentar o tema no X Seminário Brasileiro Sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social (X SAPIS) e V Encontro Latino-Americano de Áreas Protegidas e Inclusão Social (V ELAPIS). Para tanto, ampliamos os integrantes do subgrupo³, com a inclusão dos três convidados do seminário-aula. Dessa forma, organizamos o evento paralelo *A importância da Comunicação na Gestão Colaborativa em Áreas Protegidas*, no dia 04 de novembro de 2021, no X SAPIS (em ambiente virtual), cujo acesso à gravação também pode ser consultado em ambiente online (TIBURCIO et al., 2021b).

Essa foi uma nova oportunidade de revisarmos o nosso processo, agregando percepções sobre a abordagem do conteúdo pesquisado e as lições aprendidas sobre as próprias experiências apresentadas e debatidas. Com as contribuições dos participantes foi possível ampliar horizontes sobre a perspectiva da comunicação colaborativa e toda a complexidade envolvida nessa discussão. O resultado foi o compartilhamento de um debate inspirador, conectando em tal contexto inúmeras questões envolvidas com as redes que já têm experimentado a busca de caminhos inovadores para sensibilizar e mobilizar sujeitos em prol da conservação da natureza em diferentes territórios por meio de inúmeras práticas e ferramentas de comunicação.

Partindo das perspectivas que orientaram todas as atividades realizadas foi possível observar que, de modo geral, a comunicação, embora seja reconhecida como elemento fundamental à gestão das áreas protegidas e conservadas, ainda não tem sido trabalhada estrategicamente, quase sempre porque existem outras prioridades em foco e faltam recursos financeiros e humanos para tal. No entanto, pontualmente, percebemos que estamos sendo enriquecidos por experiências que dialogam com saberes tradicionais e populares. São várias as vozes e gerações que têm buscado fortalecer vivências de forma lúdica, além de ampliar diálogos e contribuir para que esses sejam inclusivos, plurais e diversos, rumo ao resgate da identidade humana e a sua reconexão com a natureza no âmbito de áreas protegidas brasileiras.

Em alinhamento com as reflexões geradas a partir das etapas de pesquisa bibliográfica e documental, bem como das questões agregadas a essa imersão por intermédio dos profissionais entrevistados, algumas conclusões dos debates gerados também contribuíram para o entendimento de questões centrais sobre o tema em foco. Nesse sentido, se reconhece a importância de identificação de diferentes formatos e linguagens que atendam às lacunas e demandas de processos de comunicação a favor das áreas protegidas e na perspectiva de estratégias de conservação colaborativa.

³ Ana Celina Tiburcio (ecomunicóloga e consultora estrategista em sustentabilidade/Organa); Juliana Cristina Fukuda (bióloga, ICMBio); Maria Elizabeth de Oliveira (pesquisadora e jornalista ambiental); Cláudio C. Maretti (geógrafo e pesquisador de áreas protegidas e conservadas); Raiane Viana (engenheira florestal, ICMBio); Leonardo Rodrigues (biólogo, idealizador dos projetos Verdeperto e Jovens Protagonistas); Duda Menegassi (jornalista, *O Eco Jornalismo Ambiental*).

Dessa forma, os estudos e diálogos e a coleta de lições aprendidas, empreendidos no processo aqui relatado, indicam algumas recomendações: (i) considerar a importância social da conservação da natureza; (ii) entender que, embora com contradições e conflitos, as áreas protegidas e conservadas são fundamentais para a conservação da biodiversidade e os benefícios sociais da natureza conservada, principalmente porque a sociedade como um todo não é sustentável – assim, as áreas protegidas e conservadas são santuários, espaços de resistência, mas devem ser também locais de promoção da reconexão entre sociedade e natureza e das pessoas entre si, e espaços que viabilizem o engajamento pela transformação positiva de hábitos e da sociedade; (iii) incluir a comunicação de forma estratégica para viabilizar áreas protegidas e conservadas, em razão de viabilizar a indispensável relação delas com os grupos sociais interessados; e (iv) reconhecer, respeitar e incorporar a diversidade de interesses, perspectivas, culturas, linguagens, opções etc., desses atores sociais, ativos ou não, e promover sua inclusão nos processos de comunicação (obrigatoriamente em duplo sentido, incluindo transmissão, recepção, compreensão e retransmissão de mensagens, sempre). Além disso, tais experiências incorporam novas perspectivas aos processos de construção coletiva de conservação da natureza, assim como fortalecem laços entre as comunidades e as equipes de gestão das áreas protegidas.

Ao mesmo tempo, objeto de nossas investigações, enriquecem nossa avaliação que a comunicação colaborativa ajuda a promover uma rede de parceiros que otimizam ações de conservação nas regiões das áreas abordadas e traz visões, experiências e vivências diferentes para construir o bem comum. Para que a conservação colaborativa flua e aconteça orquestrando a atuação – em atos – no palco das áreas protegidas, a comunicação colaborativa é instrumento de relação, educação e participação da sociedade para envolver os múltiplos sujeitos e responsabilidades que tragam pertencimento e esperança de construções coletivas para amplos benefícios coletivos.

Referências

((O))ECO | Jornalismo Ambiental. **O Eco**. Disponível em: www.oeco.com.br. Acesso em: 25 fev. 2023.

BRUNER, A.G.; GULLISON, R.E.; RICE, R.E.; FONSECA, G.A. da. Effectiveness of parks in protecting tropical biodiversity. **Science**, v. 291, n. 5501, 2001. p. 125-128. DOI: 10.1126/science.291.5501.125.

CAETANO, A.C.; GOMES, B.N.; JESUS, J.S.; GARCIA, L.M.; REIS, S.T. (Orgs.). Interpretação ambiental em Unidades de Conservação federais. **ICMBio**, 2018. Disponível em: www.gov.br/icmbio/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-diversas/interpretacao_ambiental_nas_unidades_de_conservacao_federais.pdf.

COHEN, S.; DENGATE, J.; MORRELL, L.; LEE, K. The Media and Protected Areas (Chapter 15). In: WORBOYS, Graeme L. et al (Autores e editores). **Protected Area Governance and Management**. Canberra: ANU Press, 2018.

CONVENÇÃO sobre Diversidade Biológica. **Communication, Education and Public Awareness**, 2022. Disponível em: <https://www.cbd.int/cepa/>. Acesso em: 10 abr. 2022.

_____. **Panorama da Biodiversidade Global 3**, 2010. Disponível em: www.cbd.int/doc/publications/gbo/gbo3-final-pt.pdf. Acesso em: 23 fev. 2023.

DOVERS, S. et al. Engagement and participation in protected area management: who, why, how and when? In: WORBOYS, Graeme L. et al. **Protected Area Governance and Management**. Canberra: ANU Press, 2015. p. 413–440. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/j.ctt1657v5d.21?seq=1#metadata_info_tab_contents.

HAMÚ, D.; AUCHINCLOSS, E.; GOLDSTEIN, W. (eds.). Communicating Protected Areas. In: **Commission on Education and Communication**. Gland, Switzerland; Cambridge, UK: IUCN, 2004. 312 p. Disponível em: <https://portals.iucn.org/library/sites/library/files/documents/2004-057.pdf>.

HESSELINK, F. J et al. La Comunicación, Educación y Conciencia Pública: una caja de herramientas para personas que coordinan las estrategias y planes de acción nacionales sobre diversidad biológica. **MITECO**, 2007. Disponível em: miteco.gob.es/es/ceneam/recursos/pag-web/documentos/cepa_biodiversidad.aspx. Acesso em: 21 nov. 2022.

MARETTI, C.C.; ANGELO FURLAN, S.; IRVING, M. de A. (Orgs.). **Conservação colaborativa em áreas protegidas: um novo paradigma de gestão?** (curso de extensão). São Paulo, 2021. Disponível em: www.youtube.com/playlist?list=PLldVwmawP_TO672S5SxjOb3X_bc09h76a. Acesso em: 6 mar. 2023.

PINTO, R. et al. Interpretação ambiental e espeleoturismo como estratégias de desenvolvimento sustentável: o caso do Parque Nacional das Cavernas do Peruaçu, Minas Gerais, Brasil. **XII Congresso da Geografia Portuguesa, Guimarães, Portugal, 2019**.

RODRIGUES, L. S.; Anciães, M. (Orgs.). **Verde Perto Educação**. Manaus: Editora INPA, 2015.

TIBURCIO, A.C.; FUKUDA, J.C.; OLIVEIRA, E.; MARETTI, C. C.; VIANA, R.; RODRIGUES, L.; MENEGASSI, M.E. A comunicação como parte estratégica da gestão das áreas protegidas (seminário-aula). In: MARETTI, C.C.; FURLAN, S.A; IRVING, M. de A. (Orgs.) **Curso de extensão “Conservação colaborativa em áreas protegidas: um novo paradigma de gestão?”**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2021a. Disponível em: www.youtube.com/live/kNIEXRyV4A. Acesso em: 14 fev. 2023.

TIBURCIO, A.C.; FUKUDA, J.C.; OLIVEIRA, E.; VIANA, R.; RODRIGUES, L.; MENEGASSI, M.E. A importância da Comunicação na Gestão Colaborativa em Áreas Protegidas (evento paralelo). **X Seminário Brasileiro Sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social (X SAPIS)**, Manaus, 2021b. Disponível em: <https://youtu.be/xRPL4pT078c>. Acesso em: 14 fev. 2023.

TIBURCIO, A.C.; FUKUDA, J.C.; OLIVEIRA, E.; RODRIGUES, L. da S. Comunicação Colaborativa em prol de Áreas Protegidas: uma discussão de caminhos inter-relacionais entre sociedade e conservação. In: MARETTI, C.C.; ANGELO FURLAN, S.; IRVING, M. de A. (eds.) **Conservação colaborativa e áreas protegidas**, 2023. No prelo.



A **Revista de Comunicação Dialógica** (RCD) é editada pela Faculdade de Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e está licenciada sob uma licença Creative Commons Atribuição- Não Comercial- Compartilha Igual 4.0 Não Adaptada.

Link: <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>.

Recebido em: 08/04/2023
Aprovado em: 16/05/2023